

Veículo: O Tempo Bertim

Data: 19/03/17

Crise deixa renda defasada

O valor da cesta básica em Belo Horizonte subiu, nos últimos dez anos, 125%, segundo dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Administrativas e Contábeis de Minas Gerais (Ipead). Em fevereiro de 2007, a cesta básica custava R\$ 173,93. Em fevereiro deste ano, a cesta, com os mesmos 13 produtos pesquisados pelo instituto, estava em R\$ 392,62. Na criação do real, em julho de 1994, a cesta custava R\$ 54,64, um aumento de mais de 618%.

No mesmo período, porém, o salário mínimo no país também avançou. Em 1994, ele valia R\$ 64,79, ou seja, a cesta básica equivalia a 84,33% do salário mínimo. Hoje a situação é diferente. Com o salário mínimo de R\$ 937, o valor da cesta básica equivale a 41,9% desse montante. No período entre 1994 e 2017, o salário mínimo valorizou mais de 14 vezes.

"Para uma parte da população, isso foi uma conquista, mas com a crise ela está se perdendo. Além disso, a minha renda familiar não teve um aumento tão significativo", afirma a dona de casa Priscila Gomes Zanco, 54.

"A gente teve uma fase boa, de preços mais estáveis no supermercado, uns cinco anos atrás. Talvez por isso, hoje, a gente sinta mais a desvalorização do dinheiro. Hoje, eu vou ao supermercado e assusto como tudo está subindo. Lembra as crises passadas", opina a cabeleireira aposentada Raimunda Fernandes Amorim, 79.

Outras despesas. A desvalorização do real não atinge apenas a cesta básica. O lazer também foi afetado. "Hoje a gente troca a ida ao cinema ou ao shopping por outros programas, como levar as crianças para uma praça e andar de patins", conta Priscila. Um levantamento feito pelo site Filme B mostra que há dez anos, em 2007, a média de preço de ingresso para o cinema no Brasil era R\$ 8,82. Hoje, é difícil pagar menos de R\$ 18 para assistir a um filme na capital mineira.

Uma latinha de cerveja de 350 ml que hoje custa em torno de R\$ 2,50, era comprada por menos de R\$ 0,50 nos supermercados em 2002. "A garrafa de cerveja, que custava R\$ 3 a pouco tempo atrás, hoje não sai por menos de R\$ 12 quando tomamos no bar", recorda o engenheiro João Batista Guimarães, 72. "No caso da cerveja, o imposto subiu nos últimos anos e impactou os preços. Quando o governo precisa de dinheiro, os primeiros itens a ter os impostos

elevados são bebidas e cigarro", afirma João Batista.

"São vários custos que interferem no preço final para o consumidor, como transporte e tributos", aponta Fabiano Guasti Lima, pesquisador do **Instituto Assaf**.